



SAÚDE MENTAL DE IDOSOS CADASTRADOS EM UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM MONTES CLAROS, MINAS GERAIS: DADOS PRELIMINARES

AUTOR(ES): SIMONE DE MELO COSTA, LUCIANA COLARES MAIA, MARCUS VINÍCIUS MAGALHÃES ANDRADE, ANTÔNIO PRATES CALDEIRA, YAN BARRETTO BRITO, MARCO TULIO FERREIRA GONDIN GUIMARAES, JOÃO PAULO DE SOUZA QUARESMA

Objetivo: Verificar o estado de saúde mental de idosos cadastrados em unidade de Saúde da Família, na cidade de Montes Claros. **Metodologia:** Estudo de desenho transversal e descritivo, conduzido a partir de projeto piloto. A coleta de dados foi conduzida durante uma reunião mensal com idosos cadastrados em unidade da Saúde da Família, em Montes Claros, no Norte de Minas Gerais, Brasil. Utilizou-se para a coleta de dados um questionário semiestruturado denominado Questionário de Rastreamento Psicogeriátrico - QRP e que trata de uma versão brasileira do Short Psychiatric Evaluation Schedule-SPES. Esse questionário é um valioso instrumento para o primeiro rastreamento de idosos com possíveis transtornos mentais. O rastreamento se dá a partir de escores, sendo a pontuação de zero a seis pontos considerados normais e os valores iguais ou maiores que sete são caracterizados como casos suspeitos e necessitariam de uma avaliação cuidadosa quanto à saúde mental. As informações coletadas dos idosos foram inseridas no software IBM SPSS versão 22.0 e os resultados foram apresentados em valores absolutos e percentuais. **Resultados:** Este estudo piloto contou com a participação de 12 indivíduos idosos. A respeito do rastreamento de saúde mental seis idosos (50,0%) apresentaram escores positivos maiores ou iguais a sete no QRP, em contraposição à outra metade dos participantes que não apresentou problemas de saúde mental. **Conclusão:** Observou-se neste estudo piloto uma alta frequência de possíveis transtornos mentais entre os idosos. Portanto, faz-se necessária investigação aprofundada quanto à saúde mental nesta população para que as possíveis comorbidades tenham o diagnóstico precoce e seja instituído o tratamento adequado. Esta pesquisa aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa, número 1.628.652.